Anno de 1847. Sabbado 30 de Outubro. Anno XXIV. N. 246.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não fôrem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos *adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Minguante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Minguante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Crispim Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
26 Terça. S. Evaristo Aud do J do civ da 1. v e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta. S. Elesbão Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quinta. ✠ S. Simão Aud do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
29 Sexta. S. Feliciano Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. depaz do 1. dist de t.
30 Sabbado. S. Serapião Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
31 Domingo. S. Quintino

CAMBIOS NO DIA 29 DE OUTUBRO.

Sobre Londres de 27 3/4, a 28 d. p. 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350 rs. por franco.
» Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 1 ½ % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$800	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$100	a	16$250
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$200
Prata —	Patacões	1$970	a	1$990
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
»	Miuda	1$280	a	1$290

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo subido á presença de S. M. o Imperador, com o officio de V. Ex., datado de 10 de maio deste anno, cópia de representação do juiz de paz supplente do districto da freguezia da Escada, nessa provincia, perguntando se deve elle entregar ao juiz de paz mais votado do districto o livro em que foram lançadas as actas das sessões da junta de qualificação, á qual o dito juiz de paz supplente presidio por impedimento daquelle: houve por bem o mesmo augusto senhor approvar a decisão por V. Ex. dada, ordenando que fosse entregue ao juiz de paz mais votado o mencionado livro das actas, visto ser a elle que, em conformidade do decreto n. 503 de 20 de fevereiro deste anno, compete a presidencia da referida junta.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em o 1.° de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

— *Illm e Exm. Sr.* — Foi presente a S. M. o Imperador o officio de 6 do corrente, em que V. Ex. submette á decisão do governo imperial a solução que déra á seguinte duvida, que, na execução da lei regulamentar das eleições, apresentou o vigario da nova freguezia de San-Vicente-Ferrer de Arêa:

Se, dividida por lei provincial a freguezia de Jequiriçá, creando-se no districto da capella de San-Vicente-Ferrer de Arêa uma nova freguezia que se acha já provida de parocho, devem as eleições primarias ser alli feitas, recebendo-se a qualificação á que se procedeu na antiga de Jequiriçá, dos votantes daquelle districto; e neste caso, que numero de eleitores deve dar a nova freguezia.

E inteirado o mesmo augusto senhor de tudo, houve por bem declarar:

Que bem resolvida foi por V. Ex. aquella duvida, quando respondeu que, estando canonicamente provida a nova freguezia, se devia nella proceder ás eleições primarias, por ser assim conforme á referida lei, que manda praticar taes actos por freguezias, como foi já declarado no aviso de 31 de dezembro do anno passado, expedido ao presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, exigindo-se as qualificações feitas em Jequiriçá dos votantes do citado districto, e regulando-se pelo numero delles o de eleitores que cabe dar á nova parochia, na fórma do artigo 52 da sobredita lei.

O que tudo communico a V. Ex., para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em o 1.° de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Foram presentes a S. M. o Imperador as seguintes duvidas acerca da execução da lei regulamentar das eleições, a V. Ex. propostas pelo presidente da mesa parochial do Pao-d'Alho, nessa provincia.

1.° Se, tendo aquelle presidente de fazer a convocação dos eleitores e supplentes de eleitores, em conformidade do artigo 4.° do cap. 1.° da mencionada lei, para a formação da mesa parochial no dia 19 de setembro deste anno, deveria elle convocar eleitores e supplentes que porventura estivessem processados por crime de responsabilidade.

2.° Se deve admittir os eleitores da mesma parochia que se tenham mudado della antes e depois da formação da junta qualificadora do corrente anno, de cuja mudança esteja o referido presidente da mesa inteirado, sem que todavia se tenham novamente declarado domicilliarios na parochia, mas que por espirito de partido queiram tomar parte na formação da mesa parochial, embora não sejam para isso convocados.

E o mesmo augusto senhor manda significar a V. Ex., em solução ao seu officio de 12 do mez passado, que bem respondeu V. Ex. ao mencionado presidente da mesa parochial do Pao-d'Alho, declarando-lhe que no artigo 5.° da lei regulamentar das eleições, e nos avisos de 31 de dezembro de 1846, § 5.°, de 18 de janeiro e 20 de fevereiro, §§ 2.° e 5.°, acharia elle as necessarias explicações a respeito das duvidas occorridas.

O que communico a V. Ex., para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em o 1.° de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branco*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Tendo sido presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Ex, de 6 de agosto proximo findo, o que lhe dirigira o juiz de paz do 1.° districto da villa do Cabo, em que, participando ter-lhe o concelho municipal de recurso enviado uma relação das pessoas que deviam ser excluidas e incluidas na lista geral de qualificação, consulta a V. Ex. sobre a duvida em que se acha de cumprir a deliberação do referido concelho, por considera-la contraria á lei, visto não ter havido reclamação alguma perante a junta de qualificação, a que elle juiz presidira, que não fosse attendida, e não dever o concelho tomar conhecimento de recursos sem que delles o tivesse tambem a dita junta, e fossem as reclamações desattendidas por ella: houve o mesmo augusto senhor por bem declarar que V. Ex. procedeu com acerto ordenando aquelle juiz de paz que cumprisse a deliberação do mencionado concelho municipal, porque o mesmo juiz de paz, na qualidade de mero executor, não tem competencia para conhecer da legalidade dos julgamentos do sobredito concelho.

O que communico a V. Ex., para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 2 de outubro de 1847. — *Manoel Alves Branno*. — Sr. vice-presidente da provincia de Pernambuco.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CARTAS ESCRIPTAS PELO DESGRAÇADO VICENTE FERREIRA MESQUITA SAMPAIO POUCAS HORAS ANTES DE SUICIDAR-SE.

Illm. Sr. Joaquim Valerio Tavares. -- Rio, 7 de outubro de 1847. --- Meu charo amigo, eu não tenho termos ou expressões para lhe agradecer a prova que me deu da sua affeição na época de eu ficar com esta casa. Peço-lhe de ler com calma e sem affligir-se o que lhe vou referir: não são infamias, porque a minha consciencia baixará á sepultura livro de as ter praticado. Meu amigo, vou dar um passo que Deos e os homens criminam; mas eu o vou fazer no proposito de que o Supremo salvará minha alma, como bom religioso, que sempre tratei de ser. Se o meu amigo meditar bem o que minha alma chegou a soffrer, em lugar de me criminar me lastimará. Emfim, vou deixar o mundo; não se mortifique, leia devagar. Com a educação que tive, ou talvez por minha organisação, eu não posso resistir; não o faço por acção romantica, creia, mas por não ter coragem de soffrer uma vergonha. Eu que nunca em minha vida tive medo de cousa alguma, nunca a coragem me faltou, menos para soffrer ou praticar um vexame.

Sr. Valerio, peço-lhe pelo que tem de mais charo que me attenda, e depois sentencie-me. Mui bem sabe quando e como fiquei com esta casa, e igualmente sabe que rigorosamente satisfiz o importe por que me obriguei, e por que V. S. era responsavel; felizmente pude conseguir, com os nenhuns recursos que tinha, desenvolver-me de maneira que o não incommodei, e assim corresponder á confiança que em mim tinha feito. Esperava, meu amigo, podèr acudir aos outros pagamentos, isto he, do que ia comprando; ahi he que me enganei: aquelles a quem fui fiando foram-se demorando, e eu sem vintem de fundo, como mui bem sabe, para podèr satisfazer os pagamentos que se iam vencendo. Ah! meu amigo, não calcula V. S. as afflicções que padeci de tempos a esta parte, vendo vir um credor e eu lhe não podèr satisfazer o que lhe devia; era cada um uma morte que soffria, e soffria só commigo, porque a alguns divertimentos ia quasi sempre forçado; mas esses passa-tempos eram bem momentaneos, porque meu futuro era duvidoso. Nunca fui extravagante, bem o sabe, e leva uma pena minha alma o não podèr justificar-me para com o meu amigo da accusação que de mim fizera a Sra. D. Anna. Declaro-lhe por meu Deos, a quem breve irei dar contas, que foi falsa: peça-lhe que, para desencargo de sua consciencia, o declare; e V. S. destrince tão infame calumnia, e pese ella na creatura que a inventou: prézo muito a minha reputação, e mesmo na sepultura apreciarei o amigo que a defenda. Meu amigo, a minha familia não he obscura em Portugal; aqui tinha grangeado immensas relações e amizade, e por isso prefiro morrer com honra do que viver desairado. Eu lhe explico.

Primeiro que tudo, lhe afianço que tenho em fazendas e em dividas fundos de sobra para pagar aos meus credores; mas o que não falhava he o que lhe vou expôr. Eu fiquei com a casa, mas sem vintem para fundos, e sem estes lhe posso assegurar que ninguem se póde estabelecer; não me atrevi a fallar nisto a meus amigos, só com receio de os arrenegar: já sabe que he preciso fiar, e estes se demoram, o que me aconteceu. De meus credores não tenho que me queixar, porque alguns, tendo rasão para me apoquentar, sempre me respeitaram; eu directamente a elles me dirijo agradecendo-lhes; mas, neste caso, atrasando-me como ia ficando, o que me restava fazer? Chamar meus credores e dizer-lhes: — Senhores, vós tendes aqui o estado de minha casa: tenho fazendas, tenho dividas que preciso tratar de cobrar para vos pagar; preciso algum tempo: eu não sou ladrão, não botei fóra o que me confiastes; o que vos exponho he uma verdade ---. Ah! meu protector, estou a ver a sua decisão. A' vista dos immensos escandalos de que esta praça tem sido theatro, espero ouvir dizerem: -- Esta he uma das especulações de que temos sido victimas; feche-se a porta, faça-se leilão de suas fazendas e dividas —. E assim, como ficava eu; quanto dariam as dividas desta maneira; quem me salvaria de eu entrar nesse immenso numero dos que isto teem feito por negocio? E eu, que tinha sido bastante sacrificado, e por alguns que se diziam meus amigos! He a verdade de tudo que deixo dito, V. S. se ira desenganar assim que tomarem conta, e que fizerem uma exposição do que encontrarem. Estas considerações me fazem gelar a alma, e eu não tenho coragem para resistir. Só uma cousa me prenderia a vida, se soubesse que, eu fazendo esta declaração, viria uma commissão, uma autoridade commercial examinar minha casa, e que ella por mim fallasse e dissesse ao publico: — Este homem não he ladrão, este homem da conta de si, salvai-o --; mas isto não existe; por consequencia, cheio de vida e capacidade para a ganhar, vou passar á outra mais justa, á que a Providencia me chama. Remetto-lhe as instrucções que recebi de meu charo pai quando me largou entregue ao capitão que aqui me conduzio por minha inclinação e pedido. Sempre tratei de as seguir o mais que me fosse possivel, porque á risca não sei se haverá mortal que o faça. Só á V. S. achei com direito de as dirigir, que terá a bondade de as entregar a meu mano Miguel, por quem peço sua protecção. Recommendo-lhe tambem a supplica que dirigi ao Sr. Leão seu amigo, e ao Sr. Ireneo Evangelista de Souza, sobre a quitação de meu infeliz patrão o Sr. José Antonio Ferreira da Silva, mais infeliz do que eu, porque teve que supportar a vergonha e conservar a vida, porque a familia lh'o exigia, senão, deixaria de existir, como elle mesmo o declarou, esse homem que me lembra em outro tempo tanto clamava contra aquelles que tentavam contra sua existencia; mas que importa conserva-la se elle para si morreu desde aquelle fatal momento! Elle tremia, como eu o vi, quando pôz o pé na rua, quanto mais apresentar-se a seus amigos ou conhecidos! E isto prova a sahida prompta que fez desta côrte. Creio que sabe que hoje se acha tambem falto de recursos, porque lhe faltou essa arrumação que tinha em um trapiche em Porto-Alegre.

A' vista das considerações que tenho feito, minha coragem não chega para podèr supportar o futuro que antevejo, para conservar a vida e deixar o Rio-de-Janeiro, e cada um ajuizar-me de prevaricador. Ah! antes a morte; estou ouvindo tambem outros dizerem: -- que cobarde! que alma pequena! — Como se enganam! Nenhum perigo, nenhum trabalho me assustaria; nenhum revez seria capaz de me fazer succumbir, mesmo se tivesse muita fortuna e nada me ficasse. Ah! eu me contaria feliz se não tivesse quem me dissesse: --- Pague-me o que me deve.

Ha dias que aqui me veio Joaquim Ribeiro do Amaral entregar um dinheiro, 800$000 réis, por ordem de Antonio Thomaz Ferreira Dias. Este rapaz he estabelecido em Simão-Antonio, em Vassouras. Sem comtudo receber carta delle ou aviso para que era esse dinheiro, porque elle apenas me deve uns portes de jornaes, por isso reputo um deposito, e como tal sagrado. V. S. terá a bondade de lhe avisar que o dinheiro está em seu podèr á sua ordem, para cujo fim remetto-lhe a quantia de 566$000, que, com 234$000 que lhe deve entregar o Sr. Costa Ferreira, prefaz a quantia de 800$000. Tenha paciencia em o incommodar ainda depois de morto, pois já pelo que do senhor tinha recebido em vida, jus tinha para que meu reconhecimento fosse eterno. Peço-lhe que tenha a bondade de ir á casa de Avrial, e lembrar-lhe a melhor maneira de liquidar minha casa, para que meus credores sejam pagos: neste momento meu estado physico e moral ajuizará V. S. como elle se acha; o meu amigo sabe que os rapazes que tenho em casa são capazes: o Francisco, que escrevia, está ao facto; podem delle ter todos os esclarecimentos. Peço-lhe por tudo que tome parte nesta tarefa para se podèr liquidar de maneira que meu credito não padeça, e depois disto entender-se com meu irmão sobre meu pai e mais familia, e a elle se dirigir para lhe informar que deixou de existir seu filho, mas que nunca foi perverso, e sim infeliz; que lhe perdôe em dar um passo que estou vendo sua reprovação, porque he contra a doutrina que delle recebi; mas a Providencia assim o determina, porque ella o faz por differentes maneiras. Peço-lhe que tenha coragem para soffrer tambem seus desgostos: os seus são de outra especie; mas, conhecendo seu genio e seu caracter, tenho pesado o que tem tambem soffrido; mas V. S. não precisa mais do que philosophicamente contrariar seu genio, e pôr o coração á larga, e em sua saúde e existencia cuidar, por cuja delonga á eternidade vou fazer meus votos ao Altissimo. Muito extenso tenho sido, e tanta cousa queria dizer-lhe ainda, que por fim não sei se minha rasão atribulada, como fará ideia, me não ajudará a penna a explicar-lhe o que sinto; ao menos creia-me que sou e sempre fui reconhecido ao interesse que lhe mereci. Adeos, meu protector; se me fosse possivel mostrar-lhe minha gratidão, conheceria que não se tinha enganado protegendo-me; de lá mesmo da eternidade o serei. — O infeliz, *Vicente Ferreira Mesquita Sampaio*.

— *Charissimo amigo Antonio José Costa Ferreira*. — Remetto-te essa conta com recibo, e em meus livros fica saldada, que entregarás quando poderes ao meu amigo o Sr. Valerio a quantia de 234$000 réis, para completar uma quantia sagrada que tenho incumbido ao mesmo Sr. para satisfazer quando lhe fôr exigida por seu dono.

Meu amigo, bem mais digno eras de ter um amigo mais feliz do que eu fui, mas incapaz de maldades, bem o sabes; acredita-me, não leva minha alma o remorso de uma perversidade; emfim, em momentos vou voar ao mundo mais justo que este, não te afflijas, os motivos não são romanticos nem chimericos; logo os saberás, não te envergonharão por me teres tido amizade. Por falta de tempo não te explico minha vida, o que fiz ao amigo Valerio e aos meus principaes credores; não creias que he por não ter com que pagar: minha casa liquidada pagará a quem devo; mas eu não posso viver.

Não me crimines, meu amigo, porque não sou digno disso; lastima-me: não me taches tambem de cobarde, porque nunca conheci medo nem perigo que me aterrasse senão o que me obriga a ir á eternidade. Lá irei pedir ao Altissimo mil venturas para ti e quanto te pertence. Tenho conhecido que és bom christão, e como tal reprovarás como deves o passo que vou dar; pois, meu amigo, aonde souberes que dei fim a meus dias, ahi te dirije, e então saberas que antes de o fazer procurei em tudo pôr-me bem com Deos, e morro na convicção de que elle salvará minha alma. Depois de informares-te, informarás tambem os mais amigos, para que não me tachem de anti-religioso. Recebe, meu charo, o ultimo suspiro de saudosa e pura amizade; faz por mim minha triste e ultima despedida á toda tua familia, que estou certo lhe merecerei um Padre-Nosso por minha alma.

Adeos, charo amigo; lembra-te que tiveste um sincero amigo, que foi tão infeliz como — *V. F. M. Sampaio*.

Rio, 7 de outubro de 1847.

— *Sr. Miguel*. — Neste momento vou deixar o mundo. Trate sempre de seguir o que fiz de bom em minha vida; mas nunca tome para balisa o que pratiquei no fim della: he um crime para com Deos e para com os homens o que vou fazer; porém eu não podia continuar a viver. Pelo miudo informo de minha vida a meu amigo o Sr. Valerio, e a meus credores, ao Sr. Leão Leconte, e ao Sr. Ireneo me dirijo por intermedio do Sr. Henrique Féron: a elle deve prestar todos os esclarecimentos, e o mesmo diga ao Sr. Francisco. Meu irmão, mesmo na sepultura eu prézo a honra, por isso Vm. concorra o mais que podèr para a boa liquidação de minha casa, e para que meus credores ou o publico nunca possam dizer que fui prevaricador; bem sabe a minha doutrina; ao facto está que nunca tratei de prejudicar a ninguem. Não tenho tempo de ser extenso: vou a Deos pedir que o faça mais feliz do que eu fui. Onde souber que morri, mande ahi tirar um attestado de quem lh'o podèr passar, de que tratei de cumprir, primeiro que o fizesse, todas as obrigações de bom religioso. Deve igualmente exigir um par de pistolas, que mandará entregar a Lavault, na rua dos Ourives, com dous mil réis, porque enganei aquelle homem dizendo-lhe que eram para atirar ao alvo; e como sabe que sou affeiçoado a armas, elle mesmo as escolheu; por isso lhe devem ser restituidas com dous mil réis, pelo trabalho que teve.

Adeos, meu irmão; tenha muito em vista os conselhos que lhe der o Sr. Valerio, e não deixe ninguem ingerir-se na casa sem influencia das duas casas, Avrial e Carruthers. — Seu irmão e amigo — *V. F. M. Sampaio*.

Eu não pude escrever a nosso pai; diga-lhe que me perdôe, que ha tempos lhe não escrevia por desgostos de minha vida; que aguardava um futuro mais feliz, que me enganei. Mande-lhe o meu suspiro eterno e á toda a familia; o mesmo fará ao mano Noutil. — Rio, 8 de outubro de 1847. — *Sampaio*.

A respeito do aviso que lhe faço para a certidão e pistolas, peça ao Sr Bastos, porque para isso lhe envio 4$000 réis a elle Sr. Bastos. Mostre-lhe mesmo este topico.

(*Jornal do Commercio*.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 29 DE OUTUBRO DE 1847.

Os subscriptores deste *Diario* lerão, por sem duvida, com interesse e compaixão as tres cartas que ora copiamos do *Jornal do Commercio*, e que foram escriptas pelo infeliz Vicente Ferreira Mesquita Sampaio, poucos momentos antes de suicidar-se.

Tanta disposição para cortar os fios da propria existencia; tanto horror á ideia de ser tido por trapasseiro; tanto zelo pela honra e reputação; tanta confiança n'um amigo, cuja protecção elle implora, quasi do fundo do tumulo; tanto desvelo pelo irmão que ia ahi ficar exposto a enredar-se em difficuldades identicas a essas que o levavam a acabar com a vida; tanto receio de ser considerado como pouco religioso; tanto cuidado em fazer-se recommendar ao pai e demais parentes; tanto afan em exigir medidas capazes de concorrerem para que os credores fossem indemnisados da melhor fórma possivel; tudo isto revela no misero Sampaio um desses espiritos não communs; tudo isto o apresenta como digno de sorte mais feliz do que essa que lhe tocou; á tudo isto, emfim, cooperará para que derramem lagrimas de dôr os que apreciarem devidamente o conteúdo nas precitadas cartas.

Correspondencias.

Srs Redactores.—Tenham a bondade de inserir a presente exposição e protesto, para a todo o tempo constar.

Meu irmão Hypolito Saint-martin, infelizmente alienado e interdicto desde 27 de agosto de 1846, acha-se em Paris, ha mais de um anno, em um hospital particular, entregue ao cuidado de medicos, sem que até o presente tenha tido nelle melhora alguma, e antes pelo contrario, indo cada vez peior; tanto que em 23 de agosto proximo passado, requereo Nicolao Gadouth, como curador de Hypolito Saint-martin, ao Sr. Dr. juiz de orphãos o autorisasse para supprir ás despezas do curativo, etc., do seu tutelado que ainda se conserva doente em Paris; e a 17 de setembro proximo passado os partidores do juizo arbitraram para este fim 1:400,000 rs. annuaes que declararam terem tirado dos lucros dos bens do demente Hypolito. Os partidores não podiam fazer esse calculo, porque a 28 do mesmo mez ainda se não achava concluido o inventario.

Achando-se assim meu irmão em Paris, e o seu curador encarregado de velar nos seus interesses e haveres que até essa data estavam sob a discrição de sua socia, madama Poirson, consentio elle Gadouth, que a dita madama dissolvesse um arrendamento que Hypolito Saint-martin & C. tinham feito da casa

MUTILADO

em que elles teem loja a terminar no 1.º de outubro de 1850, isto com grave prejuizo de seu curado, do que se não póde chamar á ignorancia, pois que serve elle de testemunha a um outro arrendamento da mencionada loja, que Poirson celebrou em seu nome sómente !!

Estes factos já se acham denunciados ao Sr. Dr. juiz de orphãos, que mandou juntar a denuncia nos autos de embargo em que commigo litiga a referida madama, sendo ella a provocadora.

Seu etc.

Affonso Saint-martin.

Sr. Redactor do Diario de Pernambuco.--Rogo-lhe a publicação de seguinte aviso. O honrado Antonio Henrique de Almeida, consequente com seus principios, tudo empenha em prol da liberdade do voto na capital da provincia; mas tem contra si a fôrça do governo, embora as declarações falazes do presidente, que tudo tem empenhado para fazer-se eleger e ao seu secretario. Documentos desta ordem devem ter o maior curso, para que se aprecie o como o governo entende a liberdade de voto, e tambem para que no futuro se faça justiça ao patriotismo do juiz de paz da freguezia de N. S das Neves.

Conta com o favor da insersão, o seu amigo e collega *Antonio Borges da Fonseca.*

AVISO.

« Antonio Henriques de Almeida, juiz de paz, presidente da mesa parochial que tem de funccionar nas proximas futuras eleições de eleitores desta freguezia da cidade da Parahiba, tendo por indeclinavel dever, que sobre si pesa, manter e fazer respeitar a liberdade do voto, garantida pela lei fundamental do paiz, e pelas disposições da lei regulamentar das eleições, vem denunciar ao respeitavel publico, que varios inspectores de quarteirão, de ordem do subdelegado deste districto, teem lançado mão de todos os meios illicitos e violentos para o fim de coagirem os cidadãos votantes e receberem a chapa que por ventura lhes houverem de impôr, ameaçando-os com recrutamento e outros meios reprovados pela moral e consciencia publica; e mais que todos, o coronel da segunda legião Francisco Alves de Souza Carvalho tem posto em pratica esses manejos, fulminando ameaças de recrutamento para a marinha, e fazendo acreditar aos cidadãos, que o segundo tenente de marinha que actualmente aqui se acha tem ordem do governo para recrutar a todos aquelles que se recusarem a votar em sua chapa; e para mais influirem sobre o animo dos votantes, declaram que a sua chapa he imposta pelo Exm. presidente da provincia, e ordenam aos votantes que devem receber as suas listas no dia das eleições em casa do subdelegado e secretario da presidencia; pelo que, autorisado pelo mesmo Exm. Sr. presidente, a quem de viva voz tive de representar contra o illegal e reprovado procedimento dos mencionados agentes eleitoraes, declaro a todos os cidadãos votantes, que o governo não impõe chapa alguma, e menos autorisa os desmandos e violencias dessas autoridades; que, garantidor das liberdades publicas, como lhe cumpre, jamais concorrera para que se opprimam e violentem os cidadãos na expressão livre dos seus votos; pois está certo que a liberdade de voto he a base e fundamento dos governos representativos. Não temam, portanto, os cidadãos essas ameaças, repillam-as com a energia e dignidade que os caracterisa, e desprezem esses agentes, que os suppõem incapazes de proferir um voto livre; he a igreja matriz que todos devem concorrer no dia 7 de novembro; he ahi que, reunindo-se o povo para exercer a sua soberania, tem de manifestar com o seu voto se o coração generoso dos Parahibanos trepida diante de ameaças Parahiba, 23 de outubro de 1847.---*Antonio Henrique de Almeida.*»

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 30. . . . . 5:295,083

Descarregam hoje, 29.

Brigue -- *Bom-Jesus* -- fumo e barrilha.
Brigue -- *Mary-Queen-of-Scots* -- carvão.
Polaca -- *Heliopoles* -- mercadorias.
Barca -- *Espirito-Santo* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Mary-Queen-of-Scots, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a J. Crabtree & C., manifestou o seguinte:

5 caixas fazendas de linho; a Mc. Calmont & C.

10 fardos fazendas de algodão, 1 gigo louça; a N. O. Bieber & C.

11 fardos e 4 caixas fazendas de algodão, 4 ditas linhas de dito, 1 embrulho roupa; a H. Gibson.

6 caixas e 7 fardos fazendas de algodão, 15 caixas linhas de dito; a J. Cockshott.

7 barricas louça, 9 fardos fazendas de algodão; a F. Brothers.

8 caixas e 10 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de lãa, 2 ditas papel e tinta; a Adamson & C.

1 caixa e 8 barricas ferragem; a Brander & C.

1 caixa conservas; a S. Johnston.

1 caixa obras de prata, 18 gigos louça, 1 barril lingoas, 1 caixa assucar, 1 dita um relogio, 1 dita conserva, 1 embrulho bandejas, 1 barril cerveja, 2 ditos manteiga, 1 fardinho toucinho, 1 caixa com prata, 4 presuntos, 7 volumes miudezas, 2 barricas vinho; a F. Youle.

15 toneladas de ferro bruto; a Ridguay & C.

15 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho papel; a J. Ryder & C.

1 caixa diversos objectos, 118 toneladas de carvão de pedra, 1 caixa chinellas, 1 embrulho livros, 50 barris manteiga, 10 presuntos, 2 caixas queijos. 1 barril hervilhas, 1 fardinho toucinho, 1 barrica sal, 1 dita conservas, 1 dita carne; a Christophers.

5 fardos fazendas de algodão; a R. Royle & C.

26 fardos fazendas de linho, 25 barricas ferragens, 182 barras de ferro, 142 duzias de pas de dito, 1 cesto ferragens, 16 caixas linhas de algodão, 8 ditas fazendas de dito, 33 fardos ditas de dito, 2 caixas miudezas; a G. Kenworthy & C.

2 caixas fazendas de lãa, 2 fardos cobertores de algodão, 1 caixa livros impressos, 42 fardos e 5 caixas fazendas de algodão, 60 barris manteiga; a James Crabtree & C.

26 caixas e 43 fardos fazendas de algodão, 1 dita objectos para escriptorio; a Deane Youle & C.

30 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 caixa papel; a Jones Paton & C.

2 caixas chá, 2 quartolas agoardente de França para uso do navio, 1 fardinho toucinho, 4 presuntos, 1 caixa diversos objectos para senhora, 10 gigos batatas, 1 caixa para chapéos; a Edward Fenton.

1 barrilinho farinha de avêa, 1 jarro vinagre, 1 caixa miudezas; a A. S. Corbett.

1 barril conservas, 1 fardo toucinho, 28 presuntos, 25 queijos e 74 gigos batatas; a Dowsley & Raymond.

30 presuntos, 1 fardinho toucinho, 2 caixas biscouto, 25 queijos, 1 barril conservas e mostarda; a José Gonçalves da Fonte.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 29.

Geral.	2:104,046
Diversas provincias	217,771
	2:321,817

PERNAMBUCO, 29 DE OUTUBRO DE 1847.

AO MEIO-DIA.

Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio e de corretagens de Gregorio Antunes de Oliveira.

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

Moéda de prata.	*Compras.*	*Vendas.*
Patacões brasileiros	1,970	1,990
Pesos columnares	1,950	1,970
Ditos da patria	1,780	1,800
Moédas de 5 francos	1,600	1,620
Ditas de 2 patacas	1,280	1,290
Ditas de 1 dita	640	660
Moédas de ouro.		
Peças velhas	16,100	16,250
Ditas novas	16,000	16,100
Moédas de 4,000 rs.	9,000	9,200
Onças hespanholas	28,800	29,000
Ditas da patria	28,500	28,800
Soberanos	8,900	8,950

Descontos.

Compram-se lettras de boas firmas do commercio, prazos até dous mezes a 1 por $^0/_0$, até quatro a 1 1/8, e até 6 a 1 1/4 por $^0/_0$.

Cambio sobre Londres 27 3/4 a 28 d. por 1,000 rs.

Por procuração de G. A. de Oliveira
Manoel Joaquim Silveira.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda fazer publico, que se acha autorisado para afretar uma embarcação que conduza 3:400 quintaes de páo-brasil da provincia do Rio-Grande-do-Norte para Londres, e que, por conseguinte, as pessoas que quizerem contratar este afretamento, poderão comparecer na casa da mesma thesouraria as horas do expediente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de outubro de 1847.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

— O arsenal de guerra compra althéa contusa, alcaçús dito, salsa-parrilha dita, raspa de viado, linhaça, dita em pó, mostarda em pó, tartaro emetico, tintura de opio, precipitado branco, dito rubro, gomma arabia, ruibarbo em pó, ipicacuanha em pó, rosas, flores de tilia, ditas de sabugo, macella, quina em pó, cremor de tartaro, sulphato de quinina, pós de daves, sulphato de magnesia, senne, maná, tamarindos, sal de chumbo, nitro em pó, pomada mercurial, dita de hydriodato de potassa, unguento balzilicão, dito de althéa, dito visicatorio, emplastro adsivo estendido, acido citrico, sal de tartaro, cantaridas em pó, essencia de flores de laranja, ether sulphurico, espirito de herva sedreira composto, lenimento de sabão e opio, oleo de recino, dito de amendoa, agoa ingleza, labarraque, parietaria, gramma, serôto simples, vinagre aromatico, alcool, espirito de sal-amoniaco, assucar refinado, cera branca em velas, panno garrais, dito de linho, copo graduado, chocolateiras de ferro, canecos de folhas, balança granataria, seringa, algalias sortidas, ventozas, lancetas finas e bichas: quem taes generos tiver da melhor qualidade, e quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 3 de novembro proximo vindôro. Arsenal de guerra, 29 de outubro de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, em consequencia de se não ter effectuado hoje a arrematação do rendimento do furo das caixas de assucar, foi transferida a mencionada arrematação para o dia 30 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 25 de outubro de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalvante Cousseiro.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 30 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, irão á praça as rendas da casa n. 17 da rua do Nogueira (ultimamente reedificada) pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 25 de outubro de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

Contrato a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes, no corrente mez.

HOJE, 30.

O estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março ultimo, facilite o transporte desta cidade para qualquer dos respectivos arrabaldes, e para Olinda.

Objectos que a repartição das obras publicas quer comprar.

Vinte e quatro taboas de assoalho de louro; 3 traves de 32 palmos de comprimento e palmo e coito em quadro; 5 mãos-travessas; 12 duzias de ripas; 25 pregos caixaes, 200 caibraes e 2:000 ripaes.

Escravo apprehendido pela policia.

Benedito, apprehendido em Ferraz, terras de Apipucos, no dia 23 de setembro proximo passado.--Acha-se na cadeia desta cidade, e deve de ser reclamado ante a subdelegacia do Poço-da-Panella.

THEATRO PUBLICO.

SEGUNDA-FEIRA, 1.º DE NOVEMBRO,

a beneficio do actor Pedro Baptista de Santa Rosa, tera lugar o seguinte espectaculo:

Depois de executada por grande orchestra a optima symphonia *Cheval de Bronze*, representar-se-ha o aparatoso drama intitulado

A MORTE DO TENENTE-GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE,

no qual o beneficiado esforçar-se-ha por bem desempenhar a parte do gracioso criado.

Os intervallos do drama serão preenchidos com as bellissimas symphonias: --- *Duetto Nell'Opera I Due Foscari, Lestocq, Terceto de Lucrecia Borgia* e *Nabuco Donosor.*

O mesmo actor, certo da benevola attenção que os seus protectores sôem prestar-lhe, espera que elles apreciem devidamente, não só a representação do indicado drama, como o desempenho das preditas symphonias, que o Sr. director da orchestra, o joven Pernambucano Theodoro Orestis, se compromette a fazer executar com todo o zelo e perfeição; já porque conta com numero de musicos maior que o ordinario, e já porque, amigo, como he, do beneficiado, deseja concorrer para que o divertimento seja em tudo digno do respeitavel publico desta capital.

Terminado o drama, Santa Rosa cantará a jocosa e nova aria denominada

A NEGRA AFRICANA,
ou
Aquitandeira na Bahia.

Dará fim ao espectaculo a graciosa farça

OS DOUS LIBORIOS.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz, e acha-se a venda na botica da rua da Cadeia Velha do Recife, n. 3, o romance original -- NOSSA SENHORA DOS GUARARAPES --, em dous volumes, preço 4:000 rs.

O autor que mui cordialmente ama Pernambuco, esta bella provincia, que tão generosamente o acolheu na sua desgraça, por um esforço, em verdade superior ao seu talento, aventurou a sua primeira producção litteraria neste genero, dedicando-a a objectos pernambucanos. O assumpto era digno de penna mais aparada; porém, se ella o não descreveu, como elle pedia, servirá ao menos de incentivo a outras para melhor o tratarem.

O autor não pede indulgencia; antes conta e espera que os judiciosos criticos o advirtam, para que possa corrigir as muitas inadvertencias, de que, como está convencido, ha de abundar este seu trabalho: não se ufana elle de romancista, não; porquanto conhece que para o ser lhe falta, além do genio sublime, a somma de materiaes para isso indispensaveis. Será tachado de emprehendedor ousado, e com rasão; não o desconhece: mas, se o seu animo o impelle a taes empresas, tambem está disposto a receber o merecido castigo da cordata critica dos sabios, e mesmo dos entendidos e da destemperada maledicencia daquelles que criticam tudo e de tudo.

Recife, 22 de outubro de 1847.

Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.

Avisos maritimos.

— Vende-se a melhor barcaça que navega nesta costa, de lote de 35 a 40 caixas: na rua larga do Rozario venda n. 33.

-- Freta-se, ou propõe-se á carga para qualquer dos portos do norte até o Ceará a melhor barcaça que navega nesta costa, de lote de 35 a 40 caixas: na rua larga do Rozario, venda, n. 33, se dirá.

-- Sahe impreterivelmente para o Rio-de-Janeiro, no dia 31 do corrente, o muito veleiro brigue americano *Whig*, com muito bons commodos e asseio para qualquer pessoa: quem nelle quizer seguir. dirija-se aos seus consignatarios, Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

--- Para a Bahia segue viagem, em poucos dias, o hiate *Boa-Viagem,* por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á loja de ferragens junto ao arco da Conceição,

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue, com brevidade, o brigue *Dom-Pedro-Segundo*; recebe carga e escravos a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijam-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46.

-- Para Lisbôa sahe, com toda a brevidade, a barca portugueza *Tejo*, de que he capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os mais asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, ou ao capitão, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, impreterivelmente no dia 30 do corrente, o hiate *Nereida*; para passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61.

--- Para o Ceará segue viagem a sumaca *Carlota*, mestre João Antonio da Silva: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo mestre, ou a Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz do Recife, n. 26.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 224

achar-se-ha a venda as 2 horas da tarde: neste numero relata-se a vida politica do Sr. Nunes Machado.

O TRIBUNO N 36.

Está a venda este excellente numero na praça da Independencia, ns. 6 e 8. A elle, que he tempo de ouvir a verdade.

O n. 35, que sahio hontem, já tarde, está igualmente a venda no lugar acima: procurem, que só restam poucos.

Theatro de Apollo.

O secretario da direcção da S. H. Theatral avisa aos Srs. socios para a recepção dos cartões da recita dos Srs. alumnos do lyceo, que deve ter lugar esta noite, e cuja distribuição elle a fará no salão do theatro, das 10 as 4 horas da tarde.

-- Aluga-se um pequeno armazem, sito na rua da Senzalla-Velha: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 6 horas e meia da tarde, ha sessão da sociedade, para a conclusão dos estatutos, e no dia primeiro de novembro para a eleição do concelho administrativo.

-- Offerece-se uma pessoa de muita capacidade para caixeiro de venda, do que tem muita pratica, ou mesmo para armazem de assucar, para o que dá fiador a sua conducta, no caso de ser preciso: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno e externo de uma casa: na rua da Cruz, n. 29.

-- Troca-se um preto crioulo, de 18 a 20 annos, perito cozinheiro, e bom catraieiro, robusto e possante, sem defeitos, de bonita figura, e que tambem serve para pagem, por um moleque, ou mulatinho de 12 a 14 annos, ou então por uma preta moça, todos de bonitas figuras e sem vicios: quem este negocio quizer fazer dirija-se a rua Nova, n. 5, ou annuncie.

-- AFFONSO SAINT-MARTIN, residente no principio da rua dos Quarteis, por cima da loja de miudezas de Victorino de Castro Moura, n. 24, recebeu agora, pelo ultimo navio vindo de França, ricas mantas de seda, de novos padrões e lindos gostos; outras imitações da cachemiras, muito ricas e elegantes; ditas de granadina, e outras de foulard, sendo todas da ultima moda adoptada em Paris; chales de seda, e meios ditos de côres muito lindas; manteletas de grosdenaple ondeado e liso, guarnecidas de franja de retroz, e outras com babados enfeitados de tranças de dito, as quaes estão no grande tom, não só por serém de geral moda, como pela gravidade do costume; córtes de seda branca e de côres, para vestidos, sendo de boa qualidade e bonitas disposições no gosto do lavrado; chapéos de seda para senhora, armados na ultima moda, como o inculcam os figurinos que em cada cartão costumam vir estampados; ditos de palhinha aberta e lisa, enfeitados a semelhança dos programmas de modas dos mesmos cartões; córtes de barege para vestidos; e um completo sortimento de luvas para senhora. As senhoras que destes objectos precisarem, e os quizerem ver em suas casas, terão a bondade, a qualquer hora, de mandarem avisar ao annunciante, que immediatamente lhes serão levados.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, á margem do rio, com quatro quartos, estribaria para dous cavallos, quarto para pretos, cacimba, que está pintada e caiada, e que por isso de nada precisa: a tratar na rua Nova, loja n. 24.

-- Com a devida venia. Pergunto ao Snr. M. G. da Silva se tambem he meu procurador, para cobrar lettras que me foram desencaminhadas, como fez com as do Sr. José Simões de Magalhães: pergunto-lhe mais, se não está satisfeito com ser mentor, advogado, thesoureiro, depositario, etc. Ora, Snr. Manoel G., Vmc. não vio os meus annuncios pelo *Diario?* Vmc. não sabe que lettras não se pagam a outrem que não seja o dono, senão com o pague-se, ou pertence? Outra vida, Sr. M. G. da Silva. — *M. P.*

-- Miguel Joaquim da Costa embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo de nação, de nome Francisco.

-- Perdeu-se, na noite de 27 do corrente, na sociedade Philo-Dramatica, o primeiro numero do *Echo da voz portugueza por terras da S.-Cruz.* Roga-se a pessoa que o achar, o queira restituir no armazem n. 5, na travessa do Arsenal-de-Guerra.

— Ainda está por se alugar o segundo andar do sobrado n. 1, na rua do Burgos: a tratar na travessa do Arsenal-de-Guerra, armazem n. 5.

— Quem tem ensinado a traduzir, escrever e fallar correctamente inglez e francez, propõe-se de novo a faze-lo por um systema muito mais facil, encarregando-se igualmente de instruir no portuguez a pessoas estrangeiras: na Boa-Vista, rua do Cotovello, n. 30, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Deseja-se saber aonde moram os Srs. Francisco Rodrigues Cardozo de Barros e Antonio José da Fonseca, os quaes residiam em Nazareth do Cabo, para negocio que lhes diz respeito: annunciem por esta folha, para serem procurados.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

— Deseja-se fallar aos Srs. José de Souza Machado e José Pedro Marques da Silva, a negocio de seus interesses: na rua da Cruz, no Recife, n. 54, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Roda, n. 14.

-- O abaixo assignado, achando-se desempregado nesta cidade, offerece o seu pequeno prestimo aos estudantes da lingoa latina, que, durante as ferias, quizerem exercitar-se para fazer exame em março do anno seguinte. Os que delles se quizerem utilisar, poderão entender-se com o mesmo abaixo assignado, na rua Nova, botica do Sr. Pinto. — *José Nicacio da Silva.*

-- A abaixo assignada, viuva de Antonio Dias Souto, roga aos credores de seu casal, que se dignem de comparecer em sua casa, rua da Cruz, n. 68, pelas 10 horas da manhãa de hoje 30 do corrente, para resolverem a respeito do mesmo casal.

Maria Filippa Lima Souto.

— Quem precisar de uma ama para casa estrangeira, de homem solteiro, ou casado, dirija-se a rua da Penha, n. 29.

— Quem tiver na ilha de S.-Miguel alguma propriedade de terras, ou quintas, livres e desembaraçadas, e queira vender, dirija-se a rua do Collegio, n. 19.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, sito na rua da Alegria, n. 6, por preço commodo: a tratar na rua do Mondego, n. 21.

-- Precisa-se de um caixeiro para cobrar fóra desta praça, que tenha bastante pratica e dê fiador a sua conducta: na Soledade, sitio da cascata, a tratar com o Sr. Burgos.

LOTERIA DO THEATRO.

Pela ultima vez declara o respectivo thesoureiro, que as rodas desta loteria são transferidas para o dia 16 de novembro proximo futuro, em consequencia de restar ainda por vender a quantia de 6:892,000 rs. em bilhetes; advertindo que no dia 16 do referido mez, ora marcado, as rodas da loteria andam infallivelmente, seja qual for o numero de bilhetes que ficar.

AO PUBLICO.

Está aberta uma subscripção para compra de uma typographia *Popular*, que se ponha no lugar da *Nazarena*, e para isto convido a todos os interessados na defesa da liberdade a concorrerem como poderem.

He thesoureiro o meu amigo o Sr. *Victorino Francisco dos Santos*, o qual dará recibo a quem quizer para restituir as quantias dadas, no caso de se não effectuar a compra da typographia: a residencia do dito thesoureiro he na rua do Rangel, n. 54.

He agente desta subscripção o meu amigo o Sr. *Jacob de Santiago*, com loja de alfaiate na rua Nova ao pé da Conceição.

Os senhores que quizerem concorrer para tão util fim, o farão nos sobreditos lugares. Agora, mais que nunca, temos necessidade de uma imprensa pela qual possa o povo advogar a sua causa contra esses *senhores* que o opprimem.

Espero que o povo se mostre digno da liberdade, concorrendo promptamente.

Recife, 21 de outubro de 1847.

Antonio Borges da Fonseca.

DECLARAÇAÕ.

Além dos agentes acima, estão mais encarregados da subscripção para a typographia os meus amigos, Srs. João José de Albuquerque, morador nos Afogados, e João Tenorio de Albuquerque, morador em Iguarassú.

Adverte-se que, para embargar o curso da subscripção, andam por ahi os traidores a dizer que já tenho em meu podêr uma typographia. He esta falsidade digna dos inventores.

Antonio Borges da Fonseca.

-- Os Srs. estudantes de grammatica latina que se quizerem applicar pelo tempo das ferias, ou se aprompatarem para em março fazerem seus exames, dirijam-se a rua do Queimado, n. 37, primeiro andar.

-- Braz Florentino Henriques de Souza, estudante do terceiro anno juridico, ensina particularmente philosophia, francez, rhetorica e geographia, na casa da sua residencia, na rua Nova, n. 38. Adverte que ensinará *gratis* aos que estiverem em circumstancias de o merecer.

—Perdeu-se, desde a rua do Rangel até a rua do Queimado, uma carteira contendo 23,000 rs. em cedulas e varios papeis, entre elles um vale da quantia de 16,770 rs., a vencer em 30 do corrente, assignado por Ezequiel de Souza Cavalcante: quem a achar e quizer restituir dirija-se a rua do Rangel, venda, n. 50, que será recompensado.

— Precisa-se de um bôm official de sapateiro para obras de lustro, o qual queira trabalhar e não seja velhaco: na rua Nova, loja n. 58.

-- Precisa-se de uma boa lavadeira, e de conducta conhecida, para lavar roupa de uma familia não pequena: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar.

--- Aluga-se um sotão muito fresco e em boa rua, proprio para homem solteiro: a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

---Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma menina de nove mezes: na rua larga do Razario, outr'ora dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, etc.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Furtou-se, da Ponte-de-Uchôa, da casa do major Miguel Affonso Ferreira, um cavallo ruço, com algumas pintas de pedrez, que he capado e rabão.

--- O abaixo assignado tem contratado a compra de uma venda em Fóra-de-Porta com o Sr. Manoel Domingos Pereira Ramos: e para que não haja duvida em todo o tempo, por isso se faz publico.

Ignacio José Rodrigues.

—Perdeu-se uma chavê de porta, grande, de duas brocas, na direcção para o theatro publico, na noite de 24 do corrente: roga-se a pessoa que a achou, annuncie, ou leve-a na rua Direita, padaria, n. 69, que se recompensará o trabalho.

João Vignes, fabricante e afinador de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

recebeu, pelos ultimos navios chegados de França e Inglaterra, um grande sortimento de aviamentos de primeira qualidade, proprios para o fabrico dos mesmos: bem como cordas, camurças e claves. O mesmo faz qualquer concerto, por grande que seja, e tambem afina: tudo com brevidade e perfeição.

— Dá-se azeite de carrapato de vendagem, a 1,120 rs. a canada: na rua Direita, venda n 72.

— José Baptista da Fonseca Junior embarca para o Rio-de-Janeiro a escrava crioula, de nome Tude, do Sr Joaquim Raymundo Correia Machado, do Maranhão.

— O Francez Desgoutes, assim chamado pelo Illm. Sr. Carlos Martins de Almeida, tem de declarar ao respeitavel publico, que a carta, cuja resposta elle exige, não sómente trata da celeridade ao fabrico das caldeiras e ferramentas, como tambem de uma certa quantia mensal de dinheiros que S. S. deve ao abaixo assignado, em virtude do contrato passado entre elle e S. S. em 14 de setembro de 1846; he só isto o verdadeiro meio insolito e desvio da rasão do abaixo assignado.

Desgoutes.

GRATIFICAÇAO' 50$000 RS.

Desemcaminhou-se, no domingo 17 do corrente, da rua do Vigario, n. 24, um caboclinho de nome Vicente, escuro, secco do corpo, com camisa de algodão já suja: tem no anus duas feridas de bôbas; foi visto chorando no Forte-do-Mattos, depois foi conduzido para Santo-Antonio por uns meninos e moleques, e depois ha noticia que passou a ponte da Boa-Vista: quem do mesmo der noticia será generosamente recompensado na dita casa acima.

-- Clara Roza Ramos, viuva de Joaquim Martins Ramos, declara ao publico, assim como a todos os seus credores, que a sua venda da rua do Vigario, n. 33, se acha fechada e penhorada pelos alugueis do dito predio: e como a mesma reconhece que he devedora a diversos senhores, que negociam na alfandega, de generos que comprára para sortimento da mesma venda, e não tenha outros bens e meios com que possa pagar aos ditos seus credores: por meio deste faz sciente a todos, que he os bens que possue; afim de que seus credores hajam com tempo de reclamar, para não ficarem na ignorancia, ficando certos que por nada mais se responsabilisa.

Recife, 26 de outubro de 1847.

—O Sr. Carlos Barboza, natural de Guimarães, da cidade do Porto, e que já residio em Pedras-de-Fogo, queira ter a bondade comparecer, ou quem do mesmo Sr. souber dar noticias, no armazem da rua da Moêda, n. 17.

---João Manoel, subdito portuguez, retira-se para a côrte do Rio-de-Janeiro.

—Aluga-se, na Trempe, uma casa terrea com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua da Soledade, n. 37, por 12,000 rs. mensaes; e mais duas outras pequenas, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rozario, confronte a igreja: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 44, loja de ferragens.

—Precisa-se saber se existe, ou quem dá noticia de D. Quiteria Maria da Conceição, que foi casada com Simão José Borges de Araujo, natural da ilha Terceira, onde falleceu, e filho de Luiz de Mello Lobo e de sua mulher Cobrelinda de Lemos, para interesse da mesma senhora: na rua Imperial, n. 67, primeiro andar.

— O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade de dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 6, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de um moleque ou preto que saiba fazer o serviço ordinario de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, depachamse escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

-- No domingo, 31 de outubro, só se dará gelo até as tres horas da tarde.

-- Na officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, rua Nova, n 38, defronte da Conceição dos militares, admittem-se meninos (sendo bem comportados) para aprenderem o officio de funileiro.

-- Ainda estão para se alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas no lugar do Manguinho, proprias para se passar o verão, por serem muito frescas, de bons commodos, com quintaes murados, porto de embarque, e uma dellas tem seu viveiro de peixe dentro do quintal: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

Compras.

— Compram-se, para fóra da provincia, 2 moleques que tenham 12 a 18 annos, e duas pretas, ou pardas com algumas habilidades; na rua Nova, loja n. 18, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma ou duas folhas de venderem azeite na rua, com as competentes medidas, e um barril tambem para azeite: na rua Imperial, n. 9.

-- Compram-se garrafas francezas, vasias: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Compram-se officiaes de carpina, pedreiros, ferreiros e carpinteiros, para fóra da provincia; pagam-se bem, agradando: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

Vendas.

Casimiras elasticas e finas, a 7$000 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, finas e de côres, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. o córte de calça. Esta fazenda he recommendavel pela sua qualidade, tanto em fazenda como em gostos, por serem os mais modernos; casimiras pretas, superior fazenda, por serem muito finas, a 2, 3 e 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se muito finos sapatos de setim branco, para senhora; borzeguins e sapatos de lustro, para dita; ditos de marroquim e cordovão, para dita; ditos de lustro, marroquim e d raque para meninos; sapatos de bezerro, de uma e duas palas, de Nantes; ditos de 3 solas, taxeadas; ditos de lustro; borzeguins inglezes; botins e sapatos ditos; sapatinhos de colchetes, de lustro e marroquim, para meninos; e de outros muitas qualidades, por preço comodo, na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Continuam-se a vender as superiores velas de carnaúba, de 6, 8 e 9 em libra, a 240 rs., tanto em libras como em arrobas: na rua do Rozario da Boa-vista, n. 2.

— Vende-se uma venda das melhores e mais afreguezadas para a praça, por seu dono ter de retirar-se; assim como tambem se da sociedade a quem tiver alguns fundos, cuja venda tem commodos para familia, e o seu aluguel he bastante modico: em Fóra-de-Portas. n. 92.

-- Vendem-se traves de boas qualidades, do comprimento de 36, 40, 45, 47, e 50 palmos: na rua da Praia, a tratar com Siva Cardial.

-- Vendem-se, por o dono se retirar para fóra da provincia, 12 cadeiras, 1 canapé, uma mesa de meio de sala, e um par de bancas, tudo de jacarandá; dous pares de mangas de vidro, e uma cama de lona, com armação e cortinado: tudo por preço muito commodo e em bom uso: na rua do Collegio, n. 10, segundo andar.

---Por mudança de armazem, vendem-se alguns depositos para assucar, muito baratos, pipas e barricas vasias: na rua da Senzalla-Velha, n. 110

-- Vende-se um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com sotão, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, muito bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredos novos: a tratar na mesma estrada com Joaquim de Oliveira e Souza.

— Continúa-se a vender calçado, feito nesta cidade, linhas, fio, couro, sola, marroquim e couro de lustro a retalho, e mais alguma cousa; assim como uma porção de madeiras, como sejam: caibros, varas, ripas, e algumas mãos-travessas, uma cama para casal, uma porção de parreira brava ou abútua, para remedio, e alguns ferros para colleira de cavallo de carroça: na rua Nova, loja n. 58

--- Vendem-se superiores queijos londrinos; presuntos inglezes; conservas; chá preto; passas miudas; fructas para fazer pudins; latas com salmon e outras muitas conservas de carne; hervilhas carrots; carry-powder; latas com seidlitz, tanto grandes como pequenas; jigos com batatas inglezas; toucinho dito; ago'ardente de França; vinho do Porto, Madeira, Constancia e Cherry; tijolos para limpar facas: no armazem da rua do Trapiche, n. 44.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vendem-se, na praça da Independencia, lojas ns. 6 e 8, as seguintes obras: Talemaco em francez, por 1$280 rs.; Mysterios da Inquisição, encadernados, por 8$000 rs.; Tragedia por Antonio José, ou o poeta e a inquisição, por 2$000 rs.: Grammatica franceza, por Sevéne, por 4$000 rs.; Curso de Philosophia, por Cousin, por 8$000 rs.: tudo encadernado e em bom estado.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do convento de S.-Antonio: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

-- Na padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, vende-se, além do excellente pão, biscouto doce e d'agoa e sal, fatias, bolachinhas doces e d'agoa e sal, de 24 e mais em libra, bolacha de todos os tamanhos; tudo da melhor farinha que ha no mercado, e com o maior asseio possivel. Na mesma padaria se dirá quem vende quatro mergulhos de parreira moscatel-jasmim, em caixões, proprios para serem plantados em qualquer quintal.

--- Vende-se fio de vela; pregos caixaes, de 17 libras cada milheiro; machados de 3 ½ libras; panno de linho; coeiros de algodão; botões pretos de osso: tudo do Porto: mercurio doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 libras; velas de cera de Lisbôa, em caixotes pequenos, de bom sortimento: na rua da Cruz, no Recife, n. 51, primeiro andar.

Vendem-se dados de marfim de olho grande e claro e muito bem quartados, assim como agulheiros tambem de marfim e ligas de retroz para senhora: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

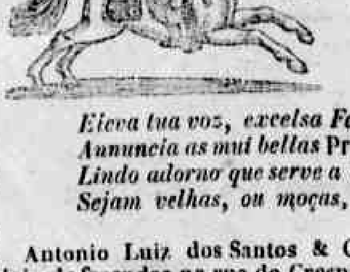
Para escravos,

vendem-se peças de zuarte da India com 24 covados e trinta e duas pollegadas de largura, a 5$000 rs.; ditas de ganga azul com treze covados a 960 rs.; pecôte azul de xadrez, a 180 rs.; o covado, algodãozinho, liso a 100 rs. a vara; cobertores de algodão americano, a 720 rs.; e outras muitas fazendas para os mesmos escravos por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de Freitas Guimarães.

MEZ MARIANO A 1,000 RS.

Vende-se na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, o Novo Mez Mariano, accrescentado com o Lausperenne do Santissimo Rozario.

— Vendem-se os modernos córtes de cambraia matizada de côres, pelo barato preço de 4$000 rs.; ditos de cassa pintada, a 1$300 rs.; finissimas cambraias francezas, estampadas com as mais delicadas tintas, e com quatro palmos de largura, a 640 rs. a vara; ditas a 500 rs.; golas de cambraia, bordadas á agulha, para senhoras e meninas, a 320 e 400 rs.; ditas de filó de linho, a 1$500 e 2$000 rs.; e outras mais fazendas por modicos preços: na rua do Crespo, loja n. 10, de Freitas Guimarães.



Princezina!

Eleva tua voz, excelsa Fama!
Annuncia as mui bellas Princezinas;
Lindo adorno que serve a toda dama,
Sejam velhas, ou moças, ou meninas.

Antonio Luiz dos Santos & Companhia, com loja de fazendas na rua do Crespo n. 11, receberam pelo ultimo navio francez chegado a este porto os mais ricos e bellos córtes de vestidos para senhora ao ultimo gosto de Paris, onde esta fazenda he denominada — Princezina —: não he possivel descrevê-la com todas as suas propriedades e sublimes encantos; por isso limitamo-nos a dizer que seus delicados padrões são não só modernos, como de uma especie nunca vista.

A côr azul, o verde gaio,
O róxo fino, a côr de rosa,
Vista de perto, he tentação,
Ao longe mui cubiçosa.

Pechincha na loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chales de seda, a 2,000 rs.; lenços de dita, a 800 rs.; riscados de novos padrões com fio de seda, a 400 rs. o covado; cambraias de seda fina, a 800 rs. o covado; damasco de duas larguras, a 1,000 rs. o covado, e outras mais pechinchas novas, proprias para a proxima festa.

— Vende-se uma parda de boa figura: representa ter 24 annos de idade; não tem vicios nem achaques, o que se afiança; cozinha muito bem o diario de uma casa, e he muito propria para todo e serviço. Vende-se, por preço commodo. Na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maia.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se brins francezes, de côr, pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: esta fazenda he muito bem acabada, e não desbota.

— Vende-se uma optima crioula para mucama, por ser bonita e de boa conducta: no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 1.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Na rua Nova loja de fazendas, n. 12,

vendem-se ricos córtes de seda para vestidos; ditos de ditas escocezas, com algumas pintas de môfo, por barato preço; setins de côres e de boa qualidade; damasco de seda; dito de lãa; bonitos córtes de barege, a 11,000 rs.; casimiras de côres, a 1,800 rs. o covado; pannos finos preto e verde, a 3,000 rs.; casimiras francezas de quadros e listras, a 4$ rs. o córte; córtes de cassa-chitas, a 2,400 e 3$ rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,200 rs.; chales de lãa e seda, a 4,000 rs.; chitas francezas, a 280, 320 e 360 rs. o covado; lenços de setim, muito boa fazenda para senhora, a 4,500 rs.; bonitos córtes de tarlatana, a 3,000 rs.; brins trançados brancos, a 800, 1,600 e 1,800 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 200 e 240 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para senhora, a 3,000 rs.; ditos para homem, a 6,000 rs; meias pretas de laia, curtas e compridas; ditas de seda; luvas de dita e de pellica; e outras muitas fazendas por barato preço.

Potassa.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

---Vende-se um mulatinho de 11 annos; uma parda de 18 annos, com habilidades; dous lindos moleques de 12 a 16 annos; 3 pardas moças, que cosem e fazem renda; 3 pretas engommadeiras e cozinheiras; um preto de bonita figura, bom carreiro; um pardo de meia idade, optimo para o serviço de campo; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se, ou troca-se por casas nesta praça, um terreno com 412 palmos de frente e 150 de fundo, sito por detrás do covento do Carmo: a tratar com o seu proprietario, no Manguinho, segundo sitio depois da capella de S.-José.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 16 de novembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

A 5$000 rs.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos córtes de chitas francezas finas, ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Paris.

Na loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya, além do grande sortimento de apparelhos de metal, receberam-se novamente bules e cafeteiras grandes, jarros e bacias de differentes gostos.

Chegaram do norte bonitos escravos para se venderem, muito baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar:

um elegante molecão de 20 annos, com principios de sapateiro, e que he optimo para pagem; um moleque de 14 annos; um dito de 18 annos, com pequeno defeito; um preto de 25 annos, de bonita figura, com um pequeno principio de sapateiro; dous ditos muito fortes, e que são optimos para armazem de assucar; um dito de 24 annos, que está acostumado ao trabalho de campo e entende de carreiro, por 420,000 rs.; um dito de 40 annos, muito forte, sadio, e que he bom canoeiro e optimo official de cantéo, por 400,000 rs.; um dito bom para trabalhar em algum sitio, por 220,000 rs.; um pardo de 38 annos, por 330,000 rs.; uma preta, que lava muito bem, por 220,000 rs.; uma dita boa doceira e cozinheira; uma mulatinha de 16 annos; uma preta de nação, de 26 annos, boa quitandeira, por 420,000 rs.; uma preta de 20 annos, com muito bom leite e sem cria; e mais outros escravos.

Cadeiras a polka, a 1$600 rs.,

vendem-se no armazem de Guimarães, no caes da Alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, Chefs de œuvres de Voltaire, 5 v., por 3,000 rs.; Nouveau dictionaire portatif des langues francaise et portuguaise, por Constancio, por 3,000 rs.; Telemaque, por 1,280 rs.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

Luvas de pellica.

Afiança-se as boas qualidades destas luvas. Ha de todas as côres, tanto para homem como para senhora. Vendem-se mais em conta do que em outra qualquer parte. Na rua larga do Rozario, n. 24.

Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

Vende-se marmelada nova, vinde de Lisbôa no brigue *Vencedor*, em latas de 2 e 4 libras: na rua das Cruzes n. 41.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de meias crúas e finas, a 5,000 rs. a duzia; ditas de linho, finissimas, a 5,800 rs.; a rica fazenda intitulada — fazenda do norte —, tecida de linho e seda, côres escuras e proprias para todo o trage; mantas de seda de padrões modernos, a 3,000, 10,000, 16,000 e 20,000 rs.; chales de seda e de lãa e seda: tudo por preço baratissimo.

--Vende-se a bem conhecida venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter muita precisão de ir a Portugal. Os Srs. que ha perto de um anno desejam comprar a dita venda, sendo que ainda queiram, dirijam-se a mesma venda.

-- Vende-se um mulatinho de 11 annos, com principio de sapateiro, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 44, tenda de sapateiro, a fallar com o seu mestre.

-- Vende-se um piano inglez que precisa de algum concerto, por 60,000 rs., proprio para se aprender, por ser forte e bom: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35, se dirá quem vende.

Optimos passaros.

Bicudos, curiões, canarios e um excellente papacapim: vendem-se na Boa-Vista, rua do Pires, n. 10.

-- Vende-se muito superior panno de algodão da terra: na rua do Crespo, n. 23.

PIANOS FORTES.

-- Vendem-se dous pianos fortes, de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o machinismo de uma nova invenção muito approvada, chamada repetidor patente de Collard: na rua da Cruz, n. 55.

— Vendem-se duas carroças e 3 bois mansos para as mesmas: na Trempe, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, a prova de limão, preto, a 3,000, 4,500, 5,500 e 6,500 rs.; dito azul, a 3,000 rs., e muito fino, a 4,500 rs. Estes pannos são novos, e pela sua barateza, attendendo a sua boa qualidade, tornam-se recommendaveis. Na rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se uma linda escrava de nação Angola, de 20 annos, propria para qualquer applicação que se queira dar, por ser de boa conducta: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vende-se um bote de navio, em muito bom estado, por commodo preço, por se ter necessidade: na rua da Florentina, n. 3.

--- Vende-se um sevado muito gordo: na rua da Florentina, n. 3.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, que sabe coser, engommar, cozinhar e fazer doces: no pateo do Terço, loja do sobrado n. 37, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das duas em diante.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella.

TRASTES NOVOS E QUASI NOVOS.

Vende-se uma grande porção de cadeiras de oleo e de palhinha; ricos sophás de angico, marquezas, armarios, mesas redondas e elasticas, camas, etc.: tambem se vendem alguns escravos escolhidos, por preço commodo: para ver e tratar, na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 19.

Belmiras.

Vendem-se superiores córtes da fazenda nova denominada belmira, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4,500 e 5,000 rs. o córte. Esta fazenda he nova e de muito sublimes gostos, sendo as suas côres mui apreciaveis, por serem côr de lirio, rosa e perola. A elles, antes que se acabem. Na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, com todos os seus pertences, em bom uso, e sem que se precise fazer despeza alguma com elle: tambem se vende uma cadeira de arruar: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vende-se, para fóra da praça, um preto moço, bom canoerio: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25.

--Vende-se muito superior biscoutinho fino; presuntos inglezes; pães de assucar refinado, a 300 rs. a libra; latas com hervilhas; ditas com sardinhas, chegadas ultimamente de França; chocolate de Lisbôa; conservas, tanto inglezas como de Lisbôa; sagú e massas finas; passas e figos: tudo novo e por barato preço: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se um moleque de nação, de bonita figura, de 18 annos, sem vicios nem defeito algum, optimo cozinheiro do diario de uma casa, e que he muito habil para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 18, terceiro andar.

— Vende-se uma carteira de duas abas, para escriptorio: na rua da Cadeia-Velha, n. 25.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite

ainda ha o sortimento de todas as fazendas já annunciadas, bem como guardanapos de puro linho, com uma listra azul tecida, a 800 rs. cada um; córtes de vestidos de lãa, de ricos padrões; chapéos francezes finos; um optimo sortimento de pannos finos pretos e de côres: os quaes se tornam recommendaveis, não só pelas boas côres e qualidades, como por serem novos na loja: tudo por preço muito rasoavel.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio do covento de S.-Antonio da côrte.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Uvas, ameixas e passas,

tudo novo, chegado ultimamente e de qualidade superior: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

—Vende-se uma preta de nação Angola, de 15 annos, que cose, lava e vende na rua: na rua da Cruz, n. 52.

Pechincha.

No Aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões de bezerro, para homem, obra boa, a 1,280 rs.; ditos de lustro, a 4,000 rs.; bengallinhas para passeio, a 320 rs.; e botins de bezerro, para homem, a 2,800 rs.

— Vende-se uma escrava muito moça sem vicio algum, que engomma, cozinha e vende na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

A 160 rs. o covado.

Riscados francezes, a 160 e 200 rs. o covado; damasco de algodão, a 640 rs. o covado; cobertas de dito, muito largo, a 3,500 rs. cada uma; meias casimiras, a 2,240 rs. o córte; ditas elasticas, a 2,500 e 3,000 rs.; panno fino de todas as côres, a 4,000 rs.; córtes de cassa-chita, de bons gostos, a 2,500 e 3,000; novas casimiras elasticas, de bonitos padrões; córtes de chita o mais fino possivel; córtes de cassa de padrões muito modernos; alpaca muito fina; dita de cordão e de varias côres; córtes de panno bordados para sapatos; novo sortimento de córtes de cassa-seda de novos gostos; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas finas: tudo por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado, loja nova da casa amarella, n. 29

Bolachinha de araruta,

muito nova e de superior qualidade, em latas: no armazem do Bacelar, confronte da escadinha da alfandega.

— Vendem-se caixinhas com agulhas francezas, das mais superiores que teem vindo a este mercado, tanto em qualidade de agulhas como em lindas pinturas que trazem as ditas caixinhas; grozas de botões de madre-perola para camisas, lisos e lavrados, e de todos os tamanhos; resmas de papel almaço branco; dito de peso azul; as melhores pennas de escrever, por preço muito barato: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

Presuntos para fiambre,

muito superiores e novos, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vendem-se chapéos de palha americanos: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na loja da rua do Queimado, n. 1, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães & Companhia,

existe um completo sortimento de ricos cortes de princezinas e cambraias de seda com palmas de côr; ricos chales e mantas de seda escoceza, do melhor gosto que tem vindo, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, pois he o costume desta loja.

--- Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, sito na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, do lado da maré grande: na mesma rua, pateo do Pilar, n. 11, das 6 as 8 horas da manhãa.

-- Vende-se um oculo com aros de ouro, e com muito bons vidros: na rua do Livramento, n. 14.

—Vendem-se páos de louro, proprios para mastaréos, ou vergas de qualquer navio: na rua da Cruz, n. 64.

Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho muito lindo, de 9 annos: a parda cose, faz lavarinto e doces, engomma e cozinha: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vende-se um cavallo alazão, novo, de bonita figura, bom marchador de baixo a cima: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o pateo do Collegio, segundo andar.

-- Vende-se um moleque, optimo para pagem, que cozinha o diario de uma casa, e tem principios de alfaiate: na rua do Queimado, n. 20.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, 3 escravas boas, com algumas habilidades; duas lindas molecas de 12 annos; tres escravos; sola; couros miudos; bezerros; esteiras; sapatos e botins; sebo e cera de carnaúba.

--- Vende-se uma preta de nação, de 18 annos, de bonita figura, boa engommadeira, costureira, cozinheira, doceira e lavadeira: na rua da Cadeia-Velha, n. 53, terceiro andar.

— Vende-se um bode e quatro cabras (bicho) de muito boas qualidades: na rua do Pires, n. 21.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, de bonita figura, optimo para aprender officio, ou para outro qualquer serviço: ao comprador se dirá o motivo da venda: no pateo de S.-Pedro, n. 6, sobrado da esquina que volta para a rua de Hortas.

Muita attenção.

Na rua da Cadeia, loja defronte da rua da Madre-de-Deos, n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se peças de madapolão fino, a 2,800, 3,200, 3,700 e 4,000 rs; panno mesclado para palitós, fazenda superior, tanto em qualidade como em gosto, a 4,200 rs.; sedas de côres proprias para vestidos de senhora e meninas, a 800 rs. o covado; mantas de garça para senhora, a 2,200 rs. cada uma; brim trançado de côres para calças, a 1,200 rs. a vara; chitas de côres escuras, fazenda que não desbota, a 150 e 160 rs. o covado; pannos de côres para calças, a 240 e 280 rs. o covado; panno fino preto, a 2,600 e 3,500 rs.; dito azul, a 3,400 rs. o covado; mantas e chales de seda, de muito gosto; chapéos de massa francezes; cassa pintada de muitas qualidade; cambraias com flores de seda para vestidos de senhora: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

SORVETE A 200 RS.

Cada dia de uma qualidade: no sobrado do pateo da S.-Cruz, com commodos para senhora, preparados com todo asseio e perfeição que he possivel.

CAIXAS DE VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO, de uma libra até 19, e tambem brandões, tochas e bógias, a vontade do comprador: na rua da Senzala-Velha, n. 110.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, um moleque crioulo, de 18 annos pouco mais ou menos; he bastante amatutado, por ter vindo ha pouco do Assú, de onde he natural; cabeça grande, com a pelle do rosto bastante fina; he um pouco fulo; costuma andar ganhando, e no dia que figuio foi visto no trapiche novo, procurando ganho: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

-- No dia 27 do corrente, pelas duas horas da tarde, da porta de uma loja, na rua do Queimado, desappareceu um cavallo ruço, com a cauda torada, levando em cima da cangalha um sacco com uma arroba de carne do Ceará. Este cavallo tem marca de girimum na sarnelha, já não he novo, e carrega de furta-passo obrigado. Quem o pegar, leve as Cinco-Pontas, casa de Joanna Francisca de Menezes, que será gratificado.

— Fugio, no dia 17 do corrente, o preto Joaquim, de nação Calabar, de 45 a 50 annos, estatura regular, nariz chato, bocca grande, côr fula; já tem alguns cabellos brancos, e he official de carpinteiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 2, que será recompensado.

-- Fugio, na noite de 27 do corrente, de bordo do patacho *Dous-de-Agosto*, um escravo marinheiro, de nome Luiz, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, magro, côr bem preta; tem signaes de bexigas; levou calças e camisa de zuarte azul, chapéo de baêta, e igualmente uma porção de roupa usada; provavelmente já terá mudado de trages. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a bordo do dito patacho, ou a rua da Cadeia, n. 45, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 27 do corrente, o preto Filippe, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, côr preta, olhos abugalhados e vivos; tem um peito grande como de mulher; consta ter passado na estrada nova; levou calças de algodão riscado, camisa de madapolão, e mais uma calça e uma camisa, um cobertor de algodão grosso. Este preto pertence a Rufino da Motta Souza Bastos, e esteve fugido bastante tempo; foi entregue pelo Sr. Caminha, morador em terras do engenho Novo do Cabo, a um capitão de campo que o recolheu na cadeia de Iguarassú. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Crespo, a Bernardino Gomes de Carvalho, que he pessoa competente para tomar conta delle.

-- Fugio, no dia 29 do corrente, a preta Benedicta, crioula, de beiços grossos, bocca grande, nariz chato; levou vestido azul, e um lenço encarnado pelos hombres: quem a pegar leve-a a rua do Collegio, n. 6, botica de Cypriano Luiz da Paz.

Pern.: na typ. de M. F. de Faria. — 1847.